

Consequences of Venial Sin

To penetrate more fully the seriousness of venial sin, especially if it is deliberate, we must consider its consequences, that is, see all the evil it produces in our souls at the present time and what it prepares for the future, its consequences here below and after death.

In the present, in the very instant in which it is committed, venial sin deprives the soul of a precious grace. In that instant, grace was offered us to make progress in perfection, to be charitable, fervent, and industrious. If we had corresponded, our merit would have increased and for all eternity we would have contemplated God more intensely face to face. We would have loved Him more. Now this grace has been lost by our neglect, our laziness, and our limited charity.

You will say, "But I can find the moment, the occasion to gain back the good that I lost." On the contrary, the answer is "no." You will not be able to recover the quarter hour you wasted. Not even God, with all His power, would be able to restore it. This grace, a thousand times more precious than the universe, has been lost forever. It is true that the sanctifying grace in you has not been diminished, that it remains in the same degree. Venial sin, however, limits its freedom of action and can prepare its ruin.

Venial sin does not destroy charity but paralyzes its action and growth, makes it cold, and hinders its emergence. It does not kill the soul, but it leaves it

Consequências do Pecado Venial

Para compreender mais plenamente a seriedade do pecado venial, especialmente se for deliberado, devemos considerar suas consequências, isto é, ver todo o mal que ele produz em nossas almas no tempo presente e o que ele prepara para o futuro, suas consequências aqui embaixo e depois da morte.

No presente, no momento exato em que é cometido, o pecado venial priva a alma de uma graça preciosa. Naquele instante, uma graça nos foi oferecida para progredirmos na perfeição, para sermos caridosos, fervorosos e diligentes. Se tivéssemos correspondido, nosso mérito teria aumentado e, por toda a eternidade, poderíamos contemplar Deus face a face com maior intensidade. Nós teríamos a capacidade de amá-lo mais. Agora, no entanto, esta graça foi perdida por causa de nossa negligência, de nossa preguiça e de nossa caridade limitada.

Você poderá dizer: "Mas eu posso encontrar o momento, a ocasião para recuperar o bem que perdi". Pelo contrário, a resposta é "não". Você não poderá recuperar o quarto de hora desperdiçado. Nem mesmo Deus, com todo o Seu poder, seria capaz de restaurá-lo. Esta graça, mil vezes mais preciosa do que o universo, foi perdida para sempre. É verdade que a graça santificante em você não foi diminuída, que ela permanece no mesmo grau. O pecado venial, no entanto, limita sua liberdade de ação e pode preparar sua ruína.

O pecado venial não destrói a caridade, mas paralisa sua atividade e seu crescimento, torna-a fria e dificulta sua manifestação. Não mata a alma, mas a

without force and energy for the good. It diminishes the fervor of divine love, darkens the eyes of the soul and obscures the vision of God, just as partial paralysis without taking away life sometimes hinders considerably the body's freedom of movement.

Venial sin often deprives us of precious graces in the future. Is it that henceforth God will be less kind and less communicative? No, we are the ones who change. The graces that we refuse through our fault return to the bosom of God, or to be more exact, they are poured out again upon other souls. Our talent will be given to others who know how to bear fruit. The divine lights, therefore, become less vivid to us, the invitations of grace less frequent, less intense, and less victorious.

If today we have lost time in vain conversation, or permitted ourselves to get angry without cause, then tomorrow God will deprive us of His light at the time of prayer. The lights and energy that would have sanctified us will be taken away because of our deliberate and repeated venial faults. For example, if we deliberately and repeatedly adhere to rash judgment, our charity slowly loses its vitality. Sometimes repeated venial sins drag us indirectly into mortal sin. While the graces become more rare, the evil inclinations get the upper hand and sanctifying grace that dwells in the soul slowly loses its liberty. The intelligence is oppressed by darkness, the will debilitated, the heart hardened and we become more and more engulfed in lukewarmness. The temptations of the enemy continually become more and more serious and frequent. We become separated from a

deixa sem força e sem energia para o bem. Diminui o fervor do amor divino, escurece os olhos da alma e obscurece a visão de Deus, assim como uma paralisia parcial, sem tirar a vida, algumas vezes pode dificultar consideravelmente a liberdade de movimento do corpo.

O pecado venial geralmente nos priva de graças preciosas no futuro. Será que a partir de então Deus será menos bondoso e menos generoso? Não, fomos nós quem mudamos. As graças que nós recusamos através de nossa falha retornam ao seio de Deus ou, para ser mais exato, elas são derramadas de novo sobre outras almas. Nosso talento será dado a outras pessoas que saibam dar frutos. As luzes divinas, portanto, tornam-se menos vivas para nós, os convites da graça menos frequentes, menos intensos e menos vitoriosos.

Se hoje, por exemplo, nós perdermos tempo em conversas vãs, ou se nos deixarmos tomar pela ira sem motivo algum, amanhã Deus nos privará de Sua luz no momento da oração. As luzes e a energia que nos teriam santificado serão tiradas por causa de nossas faltas veniais deliberadas e repetidas. Por exemplo, se deliberada e repetidamente aderirmos ao julgamento precipitado, nossa caridade perde lentamente sua vitalidade. Às vezes repetidos pecados veniais nos arrastam indiretamente para o pecado mortal. Ao mesmo tempo que as graças tornam-se mais raras, as más inclinações tomam a dianteira e a graça santificante que mora na alma perde lentamente sua liberdade. A inteligência é oprimida pela escuridão, a vontade é debilitada, o coração é endurecido e nos ficamos cada vez mais afundados na tibieza. As tentações do inimigo tornam-se cada

<p>person as a result of constant rash judgments. One day or another envy and jealousy will assume such proportions that charity will suffer gravely.</p> <p>“We meet in this dwelling place,” says St. Teresa of Avila, “some poisonous snakes that can cause death. In these swamps there are fevers that incredibly weaken the soul and are able to cause its death.” Indeed, we fall into a dangerous stupor of lukewarmness and in such a state mortal sin can surprise us. We can commit it almost without taking notice. Of the lukewarm it is written: “I know all about you: how you are neither cold nor hot. I wish you were one or the other, but since you are neither, but only lukewarm, I will spit you out of my mouth” (Rev. 3:15-16). (Concerning the lukewarmness of religious, cf. St. Catherine of Siena in Dialogue, “Tract on Obedience,” chap. 162 from 1 to 5.)</p> <p>Although we realize that divine mercy may hold us back on the more or less conscious descent leading to mortal sin, still, venial sin, not expiated here below, has some consequences after death that are as fearful as they are inescapable, that is, a purgatory possibly very long and terrible.</p>	<p>vez mais sérias e frequentes. Nós vamos nos afastando de uma pessoa por causa de repetidos juízos temerários. Um dia ou outro, a inveja e os ciúmes assumirão tais proporções que a caridade será gravemente ferida.</p> <p>“Nós encontramos nestas moradas”, diz Santa Teresa de Ávila, “algumas cobras venenosas que podem causar a morte. Nestes pântanos há febres que enfraquecem incrivelmente a alma e são capazes de causar sua morte”¹. De fato, nós caímos na perigosa letargia da tibieza e, em tal estado, o pecado mortal pode nos surpreender. Nós podemos cometê-lo quase sem perceber. Do morno está escrito: “Conheço as tuas obras. Não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca” (Ap 3, 15-16). (Sobre a tibieza dos religiosos, cf. Santa Catarina de Sena em <i>Diálogo</i>, “Trato sobre a Obediência”, cap. 162, de 1 a 5.)</p> <p>Embora compreendamos que a misericórdia divina pode nos deter na descida mais ou menos consciente que leva ao pecado mortal, ainda assim, o pecado venial, não expiado aqui embaixo, tem algumas consequências após a morte que são tão temerosas quanto inevitáveis, isto é, um purgatório possivelmente muito longo e terrível.</p>
---	--

Reginald Garrigou-Lagrange, *The last writings*, New City Press, 1969, pp. 23-25 (tradução nossa).

¹ “Aunque haya entrado en el castillo, porque entre cosas tan ponzoñosas, una vez u otra es imposible dejarle de morder” (*Moradas Primeras*, 2, 14).